

Haroldo Hollanda A.N.C.

Ulysses e Sarney

numa nova aliança

O deputado Ulysses Guimarães, segundo o depoimento de correligionários políticos seus, está engajado na corrente dos que defendem um mandato de cinco anos para o presidente Sarney, posição que corresponderia à média do pensamento predominante a respeito do assunto no PMDB. A propósito, os integrantes da Subcomissão do Poder Executivo da Constituinte prometem para dentro de vinte dias concluir os seus trabalhos, definindo, no âmbito daquele órgão, não só o tipo de governo a ser praticado no futuro pelo Brasil, como também a questão da duração do mandato de Sarney. A maioria da subcomissão, de acordo com a opinião de um dos seus integrantes, seria favorável ao presidencialismo, embora dotando o Congresso de novos e mais amplos poderes.

O deputado Ulysses Guimarães, no curso dos últimos dias, deu claros sinais de que deseja retomar a iniciativa das ações políticas, que ele havia perdido desde o golpe político que lhe desferiu o senador paulista Mário Covas ao conquistar a liderança do PMDB na Constituinte. Ulysses procura dar a volta por cima, fazendo uma aliança com Sarney. No sábado, ele reuniu para almoço em sua casa um grupo de políticos do PMDB. Logo em seguida, deslocou-se ao apartamento do ministro Aureliano Chaves, com o qual acertou uma ação comum de fortalecimento político do presidente Sarney. No domingo, reuniu para novo almoço em sua casa um grupo de parlamentares do PMDB e três ministros militares. Ontem, o presidente do PMDB e da Constituinte almoçou com o presidente Sarney. Em seu encontro com os jornalistas, após o almoço de ontem, Ulysses deixou claramente entendido que o presidente Sarney havia reafirmado sua confiança no ministro Funaro.

O ministro da Fazenda, que na semana passada foi dado como caso liquidado dentro do governo, parece ter se recuperado, salvo pela desastrosa e intempestiva ação política realizada por um grupo de governadores, capitaneados por Orestes Quércia, de São Paulo. Mas não se pode de qualquer modo minimizar a ofensiva desencadeada por aqueles governadores, que representam estados de decisiva influência na vida nacional, como São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Defesa de Ulysses

O senador baiano Jutai Magalhães, do PMDB, é da opinião de que se faz necessário preservar a figura do deputado Ulysses Guimarães, tendo em vista que ele simboliza em torno de sua figura todo o passado do partido e suas mais importantes bandeiras políticas. Salienta ainda a particularidade de que Ulysses, em todas as crises pelas quais passou o PMDB ou o próprio país, demonstrou ser o ponto de equilíbrio entre as diversas correntes ou grupos que militam no seu partido. Entende, finalmente, que o momento vivido atualmente pelo país exige que todas as alas e segmentos do PMDB se unam numa frente comum.

Maciel no PFL

Tudo parece acertado: o ministro Marco Maciel deixa o Gabinete Civil e retorna ao Senado para reassumir a presidência da Frente Liberal. Só ainda não se sabe quando isso ocorrerá. A estratégia a ser cumprida a esse respeito precisa ser definida, mas é possível que na próxima semana sejam tomadas decisões. Perdendo o Gabinete Civil, os principais líderes da Frente Liberal aguardam que o partido seja recompensado, quando menos, com cargo relevante no segundo escalão do governo.

No intuito de preparar o terreno, amigos do ministro Marco Maciel resolveram iniciar junto às bases partidárias gestões e um trabalho de convencimento político, a fim de que o chefe do Gabinete Civil reassuma a presidência da Frente Liberal em clima de cordialidade e entendimento. Há algumas queixas contra os ministros da Frente Liberal por parte das bases partidárias, as quais precisam ser devidamente superadas, a fim de que a recondução de Maciel ao comando do partido ocorra sem embaraços de qualquer natureza.

Manobra do PMDB

O deputado José Lourenço, líder da Frente Liberal, vê sutil manobra política, na proposta de cinco anos de mandato para o presidente Sarney feita por algumas personalidades eminentes do PMDB. De acordo com sua interpretação, ocorrendo em 89 a eleição de presidente da República, com os atuais governadores na metade do seu mandato o PMDB teria redobradas as suas chances políticas de eleger o sucessor de Sarney.

Curiosamente, porém, há receios no PMDB quanto aos reflexos das eleições presidenciais marcadas para 89. Isso porque mantido o atual calendário, teríamos sucessivamente eleições em 88 (prefeitos), 89 (presidente da República) e 90 governadores). O custo de uma campanha eleitoral é sempre elevado e todos se recordam dos gigantescos recursos financeiros que tiveram de ser mobilizados nas eleições do ano passado. Não é por acaso que a maioria dos estados se encontra em situação de penúria financeira, decorrente do excesso de gastos públicos canalizados para fins eleitorais.

Parlamentarismo alemão

A deputada Sandra Cavalcanti, do PFL do Rio, diz que vai lutar pela aprovação na Constituinte de um regime parlamentar de governo, calcado na experiência do modelo alemão ocidental. O presidente da República seria eleito indiretamente pelo Congresso. Embora no plano federal prevalecesse o parlamentarismo, os estados continuariam a ser geridos por governadores eleitos pelo voto direto. A federação seria assim preservada, a exemplo do que acontece na Alemanha Ocidental. A deputada Sandra Cavalcanti cogita de estabelecer rígidas normas constitucionais de defesa dos partidos e de estímulo à formação de uma burocracia seletiva.

Golpe de estado

O deputado Miro Teixeira, do PMDB do Rio, alega que dentro das presentes circunstâncias da vida pública brasileira, é totalmente contrário ao parlamentarismo. Sintetiza seu pensamento final numa única frase de advertência:

— Parlamentarismo agora no Brasil seria a transição mais rápida para o golpe de estado.